
DESAFIOS EDUCACIONAIS PARA INDÍGENAS PANKARÁ DIANTE DA COVID-19

EDUCATIONAL CHALLENGES FOR INDIGENOUS PANKARÁ IN THE FACE OF COVID-19

Jason José da Silva¹
Leny Maria de Souza Silva²

Resumo

O Povo indígena Pankará concentra grande parte da sua população na Serra do Arapuá e na Serra da Cacaria, ambas localizadas no município de Carnaubeira da Penha – PE. Trata-se de Brejos de Altitudes situados na região do Semiárido onde os recursos hídricos são escassos, e historicamente disputados pelas populações indígenas e quilombolas frente ao avanço dos invasores em seus territórios. Ao longo do tempo tornando-se mais difícil o exercício de nossos costumes e práticas “tradicionais”, conforme afirmou Oliveira (2021). Porém, vemos na Educação uma das possibilidades de fortalecimento da nossa cultura e da nossa identidade.

Palavras-chave: COVID-19. Educação. Pankará.

Abstract

The Pankará indigenous people concentrate a large part of their population in Serra do Arapuá and Serra da Cacaria, both located in the municipality of Carnaubeira da Penha - PE. These are Brejos de Altitudes located in the semiarid region where water resources are scarce, and historically disputed by indigenous and quilombola populations against the advance of invaders in their territories. Over time, the exercise of our “traditional” customs and practices has become more difficult, as stated by Oliveira (2021). However, we see in Education one of the possibilities for strengthening our culture and our identity.

Keywords: COVID-19. Education. Pankara.

A vida acadêmica, dentro ou fora do território tornou-se mais difícil

O Povo indígena Pankará concentra grande parte da sua população na Serra do Arapuá e na Serra da Cacaria, ambas localizadas no município de Carnaubeira da Penha – PE. Trata-se de Brejos de Altitudes situados na região do Semiárido onde os recursos hídricos são escassos, e historicamente disputados pelas populações indígenas e quilombolas frente ao avanço dos invasores em seus territórios. Ao longo do tempo tornando-se mais difícil o exercício de nossos costumes e práticas “tradicionais”, conforme afirmou Oliveira (2021). Porém, vemos na Educação uma das possibilidades de fortalecimento da nossa cultura e da nossa identidade.

¹Professor Indígena no Território Pankará em Carnaubeira da Penha/PE. Licenciando em Química no IF-Sertão/PE-Campus Floresta.

²Indígena Pankará, habitando no território indígena em Carnaubeira da Penha/PE Licencianda em Química no IF-Sertão/PE-Campus Floresta.

Sou Jason José da Silva, como estudante do 8º período da Licenciatura em Química do IF-Sertão/PE, e indígena do Povo Pankará, decidi também externar um pouco do sentimento de perda que nós como humanidade estamos atravessando nesse momento difícil. A pandemia provocada pelo Coronavírus causou perdas irreparáveis em todos os setores da sociedade mundial. Porém, eu vejo a saúde, a economia e a educação como os setores mais afetados.

A saúde por não estar preparada até então tivemos que assistir a quase 600.000 vidas perdidas só no nosso país (BRASIL, 2021). Além de outras doenças que se agravaram no período pandêmico. Doença como pressão arterial, diabetes e ansiedade têm afetado uma faixa etária de idade que até então não era comum. Na economia podemos afirmar que também não foi diferente.

A distância entre os ricos e os que estão na linha extrema de pobreza só aumentou. Com o crescimento da inflação o poder de compras diminuiu drasticamente, os alimentos que faziam parte da cesta básica dos/as brasileiros/as não se enquadram mais no mesmo orçamento. Além do número expressivo de pessoas desempregadas parecer surreal, é uma realidade dura e triste.

Na Educação, as escolas indígenas foram fechadas e tivemos que iniciar uma adaptação ao ensino remoto. Isso realmente tem sido um desafio, tanto para os discentes, quanto para os/as docentes. Tendo em vista que não houve nenhuma formação continuada adequada para esses/as profissionais, nem espaços físicos propícios para desenvolverem suas atividades de trabalho; enquanto os discentes, a maioria não tem recursos financeiros nem para se alimentar adequadamente, como vão custear aparelhos de celular e computadores para acompanhar as aulas online?

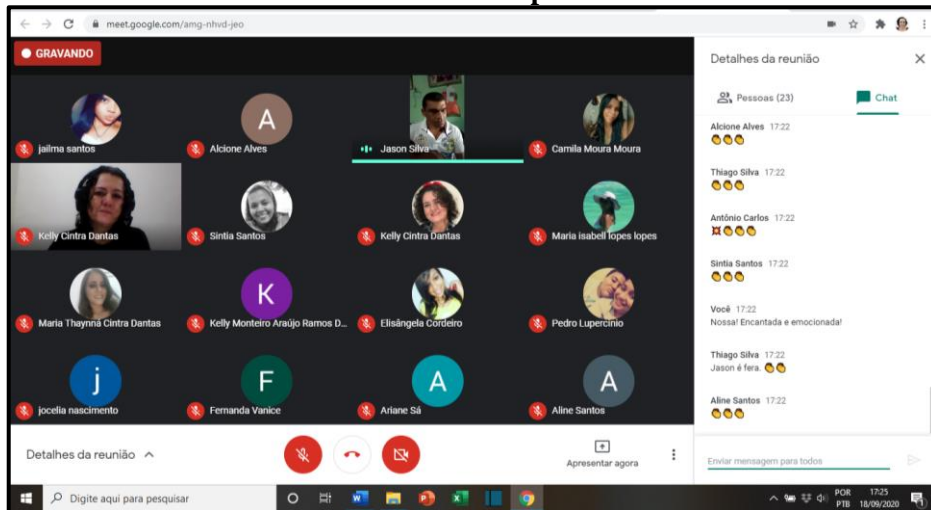
A realidade dos indígenas estudantes no Instituto Federal Sertão – PE Campus Floresta não é muito diferente dos que estudam nas escolas indígenas. As condições sociais e acesso às ferramentas necessárias para assistirem às aulas remotas também são difíceis. O que diferiu tais situações foram os auxílios financeiros oferecidos por aquela instituição para seus estudantes adquirirem equipamentos ou instalação de internet. Porém, para quem mora ou conhece o território indígena Pankará sabe quão é difícil o acesso às aldeias, por estas se localizarem em região serrana onde as estradas são de barro, pontos muito íngremes e curvas perigosas, assim dificultando o atendimento a esse tipo de serviço.

Sabemos que os momentos de crises revelam também grandes avanços nas tecnologias e na Ciência. Contudo, as tecnologias digitais quase sucumbiram diante de uma crise epidemiológica sem precedentes. Uma vez que diante da necessidade do isolamento social, o mundo recorreu às atividades virtuais no âmbito da educação formal e demais setores da

sociedade, revelando a falácia do discurso sobre os avanços nas tecnologias digitais para a democratização de acesso à informação. Quem de fato tem acesso?

Mas, é em Deus que encontramos forças para superarmos esses tempos conturbados, onde a sala de aula da Educação Superior cabe na telinha do celular ou do notebook daqueles que têm acesso a esses equipamentos.

Figura 2 – Participação especial na aula da professora Kelly Cintra no IF/Sertão-PE Campus Floresta.



Fonte: Acervo de Maria da Penha da Silva.

Nossa esperança está na vacina. Acreditamos que quando estivermos todos vacinados, será mais fácil controlar a transmissão da COVID -19 e possamos voltar ao normal.

Figura 1 – Jason recebendo a primeira dose da vacina contra a COVID-19



Fonte: Acervo de Jason José da Silva

Memórias de uma mulher Pankará, mãe e estudante na Licenciatura em Química IF-Sertão/PE

Meu nome é Leny Maria de Souza Silva, tenho 28 anos e dois filhos, são crianças com idades de 5 e 7 anos. Cuido delas sozinha pois o pai das crianças faleceu em 2016. Faço parte do povo Pankará, e sou estudante na Educação Superior. Em julho de 2019 ingressei no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano - Campus Floresta. Naquele período eu estava me preparando para fazer o ENEM, e tentar uma vaga no ano seguinte pois já tinha algumas das minhas irmãs que estudavam nessa instituição, duas na Licenciatura em Química, e uma em Gestão de Tecnologia da Informação - GTI. Entretanto soubemos que estavam convocando pessoas que já tivessem feito o ENEM em anos anteriores.

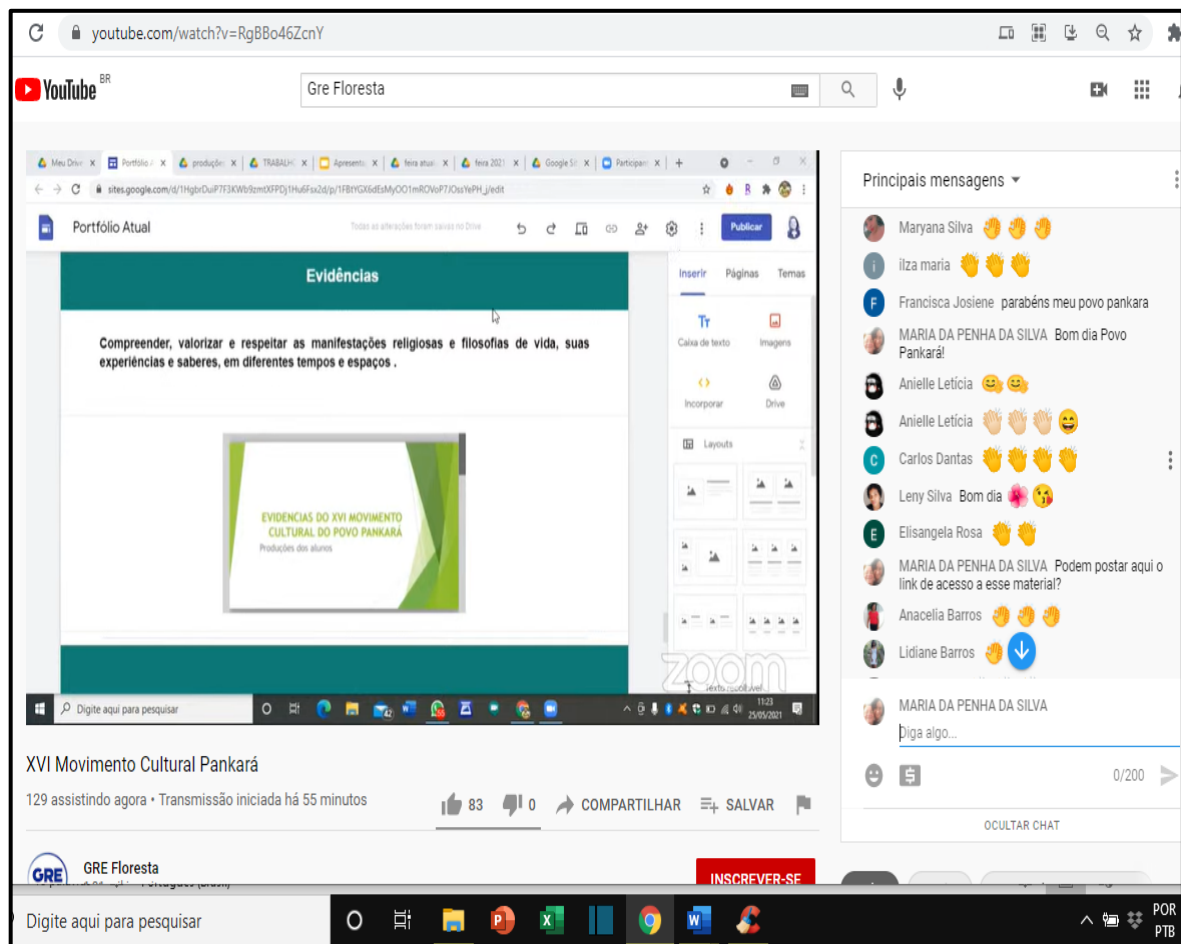
Decidi tentar. Peguei a lotação que conhecemos por aqui como “pau de arara”, com o custo de R\$ 25,00 (vinte e cinco reais) de passagem pra ir e voltar. Inscrevi-me na Licenciatura em Química, e fui aprovada. Por ser difícil para ir e vir da cidade todos os dias, pois além de mim, mais duas irmãs são mães, decidimos alugar uma casa e dividir as despesas e nos reversarmos nos cuidados e atenção com as nossas crianças. Também matriculamos as crianças em escolas na cidade para elas não se prejudicarem na continuidade da vida escolar. Foi um desafio para mim e para as crianças nos adaptarmos a uma nova rotina. Pois passávamos os dias de segunda à sexta-feira na cidade. Uma das minhas irmãs estudava no período da tarde, então ficava com meus filhos à noite durante o horário que eu estudava. Nos finais de semana retornávamos para a Aldeia Sossego, na Serra do Arapuá – Carnaubeira da Penha/PE, onde moramos.

Em março de 2020 eu estava no 2º Período quando as aulas foram suspensas para ficarmos em regime de quarentena, em decorrência da pandemia da COVID-19. Pensávamos que seria apenas por alguns dias, e agora já se passou mais de 1 ano. Desde o início retornamos para nossas casas na aldeia onde tenho minha casa vizinha a casa do meu pai e das minhas irmãs. Só depois de alguns meses começaram as aulas online e desde então tem sido um desafio para mim: me familiarizar com as novas tecnologias, dentre essas, a plataforma digital disponibilizada para acontecer as aulas; organizar o tempo para as minhas atividades acadêmicas, acompanhar e orientar as atividades escolares das crianças que também se mantinham em casa.

Além disso, para acompanhar as aulas disponho de um único celular. O qual é usado pelas crianças também. Torna-se menos difícil porque recebo a Bolsa permanência indígena, e recebi o auxílio internet. Pois, no início eu não tinha acesso a este serviço na minha casa na aldeia. Mesmo assim, como sou arrimo da minha família, não tenho condições de adquirir outro aparelho de celular ou um notebook. Outra dificuldade é conciliar tudo isso com as atividades domésticas, pois morando na aldeia, não tenho ninguém em casa comigo que possa dividi-las.

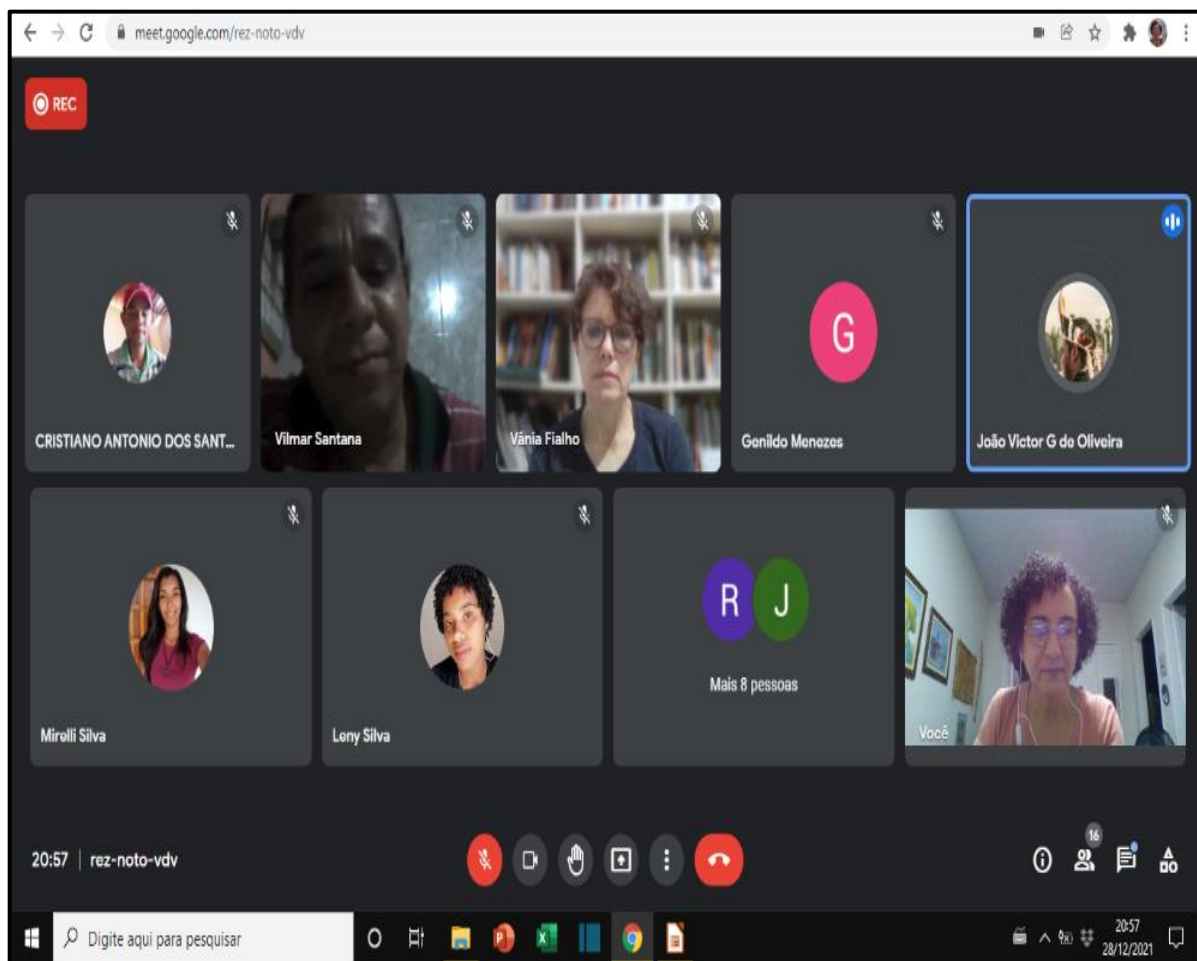
Mesmo assim, consegui acompanhar as aulas remotas pela plataforma do google-meet, além de eventos promovidos pelo IF-Sertão/PE, como também tive oportunidades de participar de eventos online no nosso território. Todos sem precisar sair de casa:

Figura 3 – Participação no XVI Movimento Cultural Pankará



Fonte: Acervo de Maria da Penha da Silva

Figura 4 – Reunião de pesquisa sobre os estudantes indígenas nos IFPE e IF Sertão-PE



Fonte: Acervo de Maria da Penha da Silva

Infelizmente, devido a pandemia, muitas famílias no mundo perderam seus entes para essa doença devastadora. No nosso território ocorreram poucas mortes. Graças a Deus boa parte da população indígena já foi imunizada, e aguardamos ansiosos para que nossas crianças e jovens também tomem a vacina.

Referência

BRASIL, Ministério da Saúde. **Coronavírus COVID - 19**. Brasília, 2021. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 20 ago. 2021.

OLIVEIRA, Edivania Granja da Silva. **Os índios Pankará na Serra do Arapuá: relações socioambientais no sertão pernambucano**. Maceió: Olyver, 2021.

SILVA, Jason José da; SILVA, Leny Maria de Souza. Desafios educacionais para indígenas Pankará diante da COVID-19. **Revista de Estudos Indígenas de Alagoas – Campiô**. Palmeira dos Índios, v. 1, n. 2, p. 108-114. 2022.

OLIVEIRA, João Pacheco de. A viagem de volta: etnicidade, política e reelaboração cultural no Nordeste Indígena. Contra Capa Livraria/LACED, 2004.